

ÁREAS DE RISCO NO ESTADO DO ACRE: UM PANORAMA SOBRE O USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

Mendonça, R.R.¹; Silva, J.A.²; Buffon, F.T.³

¹Serviço Geológico do Brasil - CPRM; ²Serviço Geológico do Brasil - CPRM; ³Serviço Geológico do Brasil - CPRM

RESUMO: O presente trabalho vem a discutir sobre o uso e ocupação do território do estado do Acre, no que diz respeito a áreas de risco frente a eventos geológicos e hidrológicos. No âmbito de políticas públicas voltadas a desastres, o Serviço Geológico do Brasil-CPRM, empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia, integra desde o ano de 2011 o Plano Nacional de Gestão de Riscos e Resposta aos Desastres Naturais (PNGRRDN) onde ficou incumbida de mapear de áreas de risco geológicos em 821 municípios brasileiros. Tal meta foi atingida no ano de 2014 e a partir daí deu-se continuidade ao programa, sendo realizados o mapeamento de áreas de alto e muito alto risco em 1605 municípios em território nacional até o presente ano de 2020. O estado do Acre, por apresentar municípios críticos devido a eventos recorrentes, fora contemplado com estudos e mapeamentos envolvendo áreas de risco desde o ano de 2011 e em 2018 o SGB-CPRM concretizou mapeamento e parecer técnico de 100% dos municípios do Estado. No contexto hidrológico, os eventos de inundação são os que mais trazem transtornos e prejuízos à população acreana. O estado é cortado por 12 grandes rios que compõe a parte oeste da Bacia do Solimões, e neste contexto, tem o crescimento urbano vinculado às margens fluviais como historicamente é comum na região. A maior parcela populacional do estado se encontra na porção leste, onde o principal rio, o Acre possui histórico de grandes transbordamentos. O rio Acre é morfologicamente meandrante com grande sinuosidade crescimento populacional regional é associado a uma ocupação desordenada das planícies de inundação deste rio e por consequência acabam por expor a população a eventos recorrentes. A cota máxima histórica é registrada no ano de 2015, onde a capital Rio Branco, teve o seu centro histórico inundado por completo. Outra característica importante salientar, é que o rio Acre, assim como os demais rios do estado possui extensos depósitos de sedimentos argiloarenosos quaternários onde também se observa a ocupação irrestrita. Esses depósitos após o período de saturação em transbordamento vêm a colapsar em resposta imediata a vazante, ou em períodos de estiagem. As áreas colapsadas não raramente possuem extensão de ordem de dezenas de metros quadrados. Estes colapsos são descritos na literatura como eventos de "Terras Caídas" diferenciando-se do que se conhece das clássicas erosões fluviais. Quanto aos movimentos de massa gravitacionais, a geomorfologia do estado é composta por padrões de relevo de pequenas amplitudes e vertentes de baixas declividades não sendo assim, propício a eventos de deslizamentos planares. Entretanto, a maior parte do território do estado do Acre está inserido no contexto da Fm. Solimões, de natureza argilosa reativa. Observa-se quase em totalidade do estado processos acentuados de rastejos em vertentes, trazendo danos estruturais a residências. Não obstante, observa-se a evolução destes processos em deslizamentos rotacionais, mesmo em declividades baixas. O maior deslizamento rotacional registrado foi no município de Assis Brasil, onde quase todo o limite do Bairro da Torre é tomado por degraus de abatimento de terreno.

PALAVRAS-CHAVE: ÁREAS DE RISCO, INUNDAÇÕES, EROSÕES FLUVIAIS, DESLIZAMENTOS ROTACIONAIS, RASTEJOS.